

EMANUELA ANECHOUM (Instagram @narsyl_)



Fonte: <https://www.iodonna.it/spettacoli/libri/2024/02/18/lansia-di-sentirsi-giusti/>

Emanuela Anéchoum nasceu na Calábria em 1991, é filha de marroquino, mas não é muçulmana, sua influência cultural é europeia, sua mãe é italiana. Em uma entrevista no Festival Letteratura em 2024 ela disse: *uma sensação de nunca pertencer totalmente aos lugares, de estar sempre um pouco quebrado aqui e, então, essa inquietação realmente me levou a escrever sim**. Ela se considera italiana mas também marroquina, entretanto, não tem os sentimentos de Mina, sua personagem. Emanuela vive com a família, sangue do mesmo sangue, e essa base é fundamental.

**“senso appunto di non appartenere mai del tutto ai luoghi di essere sempre un poco spezzata qui e quindi questa irrequietezza mi ha portato effettivamente a scrivere”*

Disponível

em:

https://www.google.com/search?q=entrevista+emanuela+anenchoum+italiano&oeq=entrevista+emanuela+anenchoum+italiano&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigAdIBCjEzNzcmwajBqMTWoAgiwAgHxBXRdQMEffjCv&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:ecc8d6f4,vid:UV4lTev7ljA,st:0. Acesso em: 14 jul. 2025.

Levou 4 anos para escrever o livro, ele não é autobiográfico, apenas a origem dos pais é a mesma, ela abordou outros aspectos no livro. Outra coisa que ela salientou foi a dúvida em que pessoa escolher para contar a história.

Trabalhou por vários anos como editora em Londres e atualmente vive em Roma. Ela escreve para diversos veículos da imprensa italiana, e "Café Tangerinn" é seu livro de estreia.

Foi agente literária (profissional que representa os interesses de um autor, buscando as melhores condições para publicação da obra) de alguns autores, inclusive de Elena Ferrante, por isso a comparação de Café Tangerinn com a Tetralogia Napolitana da autora, e Redoma de Vidro de Sylvia Path que abordam questões familiares, relações humanas, identidade, pertencimento, e raízes culturais.

A palavra "tangerinn" tem origem na cidade de Tânger, no Marrocos. O termo era originalmente um adjetivo que significava "de Tânger", e foi aplicado a uma variedade de frutas cítricas que eram exportadas do porto de Tânger. O nome acabou se tornando o nome comum da fruta, e não mais um adjetivo que se refere à sua origem.

A capa do livro original é diferente da capa traduzida para o português, inclusive o título. De acordo com a editora de livros Laura Bacellar isso é “perfeitamente correto, cada editora quer dar a sua marca, com a leitura que aquele livro merece” (<https://www.youtube.com/watch?v=-m1hLjLSKso>).



PRÊMIOS:

Premio Bancarella 2024

Premio Citá de Lugano 2024

Prêmio Mastercard de Literatura 2024

Premio Letterario Giovani Comisso 2024

Premio Bookciak 2025

QUEM É FRANCESCA CRICELLI? (<https://francescacr icelli.com/biografia/>)

Tradutora do livro *Café Tangerinn*, Francesca, nasceu em Ribeirão Preto em 1982, é poeta, tradutora e pesquisadora. Cresceu entre o Brasil, a Itália, e Malásia. A escritora é mestra em Ciências Políticas e doutora em Literaturas Estrangeiras e Tradução, ambas as titulações pela Universidade São Paulo – USP. Atualmente mora em Reykiavik dando aulas de língua portuguesa.

SOBRE PERTENCIMENTO:

ACNUR no mundo (Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur>. Acesso em: 12 jul. 2025)

O escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) foi criado em 1950, após a Segunda Guerra Mundial, para ajudar milhões de europeus que fugiram ou perderam suas casas.

Hoje, mais de 60 anos depois, a organização ainda trabalha para proteger e ajudar refugiados em todo o mundo.

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e garantir um futuro digno a pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, desastres climáticos, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos.

Assim são classificadas essas pessoas:

Deslocamento forçado no mundo

Até o final de 2024, **123,2 milhões** de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar devido a perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos e eventos que perturbaram seriamente a ordem pública.

Nos últimos 10 anos, o número de pessoas forçadas praticamente dobrou. Até o final de 2024, **1 em cada 67 pessoas** em todo o mundo havia se deslocado à força, a maioria vivendo em países de baixa e média renda.

Entre as pessoas deslocadas à força estão aquelas que foram obrigadas a se deslocar dentro de seus próprios países devido a conflitos – cujo número, no final de 2024, havia alcançado 73,5 milhões, após um forte aumento (de 6,3 milhões de pessoas) – e os refugiados que foram forçados a deixar seus países (42,7 milhões de pessoas). **O Sudão, com 14,3 milhões de refugiados e deslocados internos, tornou-se o país com o maior número de pessoas deslocadas à força no mundo, superando tristemente a Síria (com 13,5 milhões). Em seguida vêm o Afeganistão (com 10,3 milhões) e a Ucrânia (com 8,8 milhões).**

Refugiados

São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

A vida como refugiado pode ser difícil de imaginar. Mas, para mais de 40 milhões de pessoas em todo o mundo, é uma realidade apavorante. Eles contam com o apoio da ACNUR para reconstruir suas vidas.



Deslocados internos

São pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção.

Mesmo tendo sido forçadas a deixar seus lares por razões similares às dos

refugiados (perseguições, conflito armado, violência generalizada, grave e generalizada violação dos direitos humanos), os deslocados internos permanecem legalmente sob proteção de seu próprio Estado – mesmo que esse Estado seja a causa de sua fuga.



Apátridas

São pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. Os apátridas são reconhecidos por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.

As pessoas apátridas muitas vezes permanecem invisíveis e desconhecidas. Elas podem não ser capazes de ir à escola, consultar um médico, conseguir um emprego, abrir uma conta bancária, comprar uma casa ou até se casar. Por exemplo **Maha e Souad Mamo** são duas irmãs nascidas na Síria, que se tornaram apátridas devido à falta de registro de nascimento no país de origem e posterior falta de

reconhecimento de sua nacionalidade por outros países. Elas foram reconhecidas como apátridas pelo Brasil e posteriormente naturalizadas brasileiras.



Retornados

São pessoas que tiveram o status de refugiados e solicitantes da condição de refugiado, e que retornam voluntariamente a seus países de origem. Para muitos dos que foram forçados a fugir, voltar para casa significa o fim de um tempo muitas vezes traumático no exílio.



Solicitantes de asilo

São pessoas que solicitam às autoridades competentes serem reconhecidas como refugiado, mas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio



Em 2024, o Brasil registrou um número recorde de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, com 68.159 novas solicitações, um aumento de 16,3% em relação a 2023. No total, o país reconheceu 156.612 pessoas como refugiadas, representando um aumento de 9,5% em comparação com o ano anterior.

Apenas em **2024**, foram registradas 68.159 solicitações de asilo, um aumento de 9.531 (ou 16,3%) em relação a 2023, quando houve 58.628 pedidos. As nacionalidades que predominaram em 2024 nas solicitações de asilo foram **venezuelanos** (39,8%), **cubanos** (32,7%) e **angolanos** (5%).

Ao final de 2024, o Brasil contabilizava **156.612 pessoas reconhecidas como refugiadas**, o que representa um aumento de 9,5% em relação a 2023.

IMAGENS:



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/o-que-e-um-refugiado.htm>



Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/11/19/comissao-ouve-situacao-de-migrantes-e-refugiados-no-brasil>



Fonte: <https://www.ufsm.br/2023/06/27/migraidh-10-anos>



Fonte: <https://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/>



Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754062>



Fonte: <https://jovempan.com.br/programas/crise-dos-refugiados-nao-da-sinais-de-que-tera-solucao-imediata.html>